

ALFABETIZAÇÃO PRECOCE: CAMINHOS E CUIDADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EARLY LITERACY: PATHS AND CARE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Cláudia de Carvalho Mota

MUST University, Estados Unidos

Fernanda Seminatti

MUST University, Estados Unidos

Andhréia Aparecida Gomes dos Santos

Must University, Estados Unidos

Maria Vanderliza Silva da Costa Farias

Must University, Estados Unidos

Alessandra da Silva Oliveira

Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Assunção, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/94082e05>

Publicado em: 08.07.2025

Resumo: Este artigo teve como objetivo analisar, sob a ótica de referenciais teóricos contemporâneos, as implicações da antecipação escolar nas experiências lúdicas e imaginativas das crianças, o papel da literatura como estratégia de mediação leitora e as contribuições das intervenções pedagógicas planejadas no processo de desenvolvimento integral. Investigou-se a temática da escolarização precoce e seus efeitos na Educação Infantil, com foco na construção de competências leitoras e nas práticas que promovem o desenvolvimento global da criança. A metodologia adotada consistiu em pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, por meio da análise crítica de produções científicas recentes que abordam a escolarização na infância, a mediação literária e a estimulação pedagógica. Os resultados revelaram que práticas de antecipação de conteúdos formais, descontextualizadas das necessidades infantis, tendem a comprometer a ludicidade, a criatividade e o desenvolvimento emocional. Verificou-se que a literatura infantil, quando utilizada como ferramenta pedagógica intencional, potencializa a linguagem, o pensamento crítico e a imaginação. Além disso, constatou-se que a intervenção pedagógica planejada, respeitando o ritmo e os interesses das crianças, favorece o desenvolvimento integral. Concluiu-se que o respeito à infância, a escuta ativa e o planejamento pedagógico intencional são condições essenciais para práticas educativas significativas e eticamente orientadas na Educação Infantil.

Palavras-chave: aprendizagem significativa, educação infantil, desenvolvimento integral, literatura infantil, intervenção pedagógica.



Abstract: This article aimed to analyze, from the perspective of contemporary theoretical frameworks, the implications of early schooling on children's playful and imaginative experiences, the role of literature as a reading mediation strategy, and the contributions of planned pedagogical interventions to the process of integral development. The study investigated the theme of early schooling and its effects on Early Childhood Education, focusing on the construction of reading competencies and the practices that promote the child's overall development. The adopted methodology consisted of a qualitative, bibliographic research, through the critical analysis of recent scientific publications addressing schooling in childhood, literary mediation, and pedagogical stimulation. The findings revealed that practices involving the anticipation of formal content, when disconnected from children's needs, tend to compromise playfulness, creativity, and emotional development. It was found that children's literature, when used as an intentional pedagogical tool, enhances language, critical thinking, and imagination. Furthermore, it was verified that planned pedagogical intervention, respecting the pace and interests of children, favors integral development. It was concluded that respecting childhood, active listening, and intentional pedagogical planning are essential conditions for meaningful and ethically oriented educational practices in Early Childhood Education.

KEYWORDS: meaningful learning, early childhood education, integral development, children's literature, pedagogical intervention.

Introdução

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, assumiu ao longo das últimas décadas um papel estruturante na formação do sujeito em sua integralidade. Com o reconhecimento legal dessa fase como direito da criança e dever do Estado, consolidou-se a compreensão de que a infância deve ser respeitada em sua especificidade, o que inclui a valorização das experiências lúdicas, da linguagem simbólica e das interações sociais como fundamentos do processo educativo. No entanto, observou-se a intensificação de práticas pedagógicas que antecipam conteúdos e métodos do Ensino Fundamental, influenciadas por demandas de desempenho e produtividade, o que gerou tensões no campo educacional.

A escolha pelo estudo da escolarização precoce, da literatura infantil como mediação pedagógica e da estimulação do desenvolvimento integral foi motivada pela necessidade de compreender os impactos dessas práticas sobre a formação da criança. Tal investigação mostrou-se relevante diante da emergência de discursos pedagógicos que, ancorados em ideais de eficiência e rendimento, desconsideraram os tempos e modos próprios da infância, negligenciando a dimensão formativa do brincar, da imaginação e da interação. A literatura especializada tem apontado que essas práticas, ao restringirem a vivência plena da infância, comprometem a construção de subjetividades autônomas, criativas e críticas.

A questão norteadora que conduziu esta pesquisa consistiu em compreender: De que modo a escolarização precoce, a mediação literária e a estimulação pedagógica contribuem ou dificultam o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil? A investigação visou analisar criticamente a lógica da antecipação escolar e avaliar a pertinência de abordagens que respeitam a singularidade da infância, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

O objetivo geral do estudo foi analisar, sob perspectiva teórica, as implicações da escolarização precoce nas dinâmicas do brincar e da imaginação infantil, o papel da literatura

como mediação na construção de competências leitoras, e as contribuições das intervenções pedagógicas na promoção do desenvolvimento integral. Os objetivos específicos consistiram em: (1) identificar os efeitos da antecipação de conteúdos escolares na Educação Infantil; (2) compreender a função da literatura infantil como estratégia de mediação e formação leitora; e (3) examinar as condições e práticas de intervenção pedagógica voltadas à estimulação precoce.

Para atender a tais objetivos, foi adotada uma metodologia qualitativa de natureza bibliográfica, com base na análise de autores contemporâneos da área da educação, como Yazdani *et al.* (2024), Machado *et al.* (2021), Souza e Ribeiro (2023), Lavor *et al.* (2024), entre outros. As fontes foram selecionadas a partir de buscas realizadas no *Google Acadêmico*, utilizando-se descritores como 'educação infantil', 'escolarização precoce', 'literatura infantil', 'letramento' e 'estimulação precoce'. A técnica analítica baseou-se na leitura, organização e interpretação crítica dos materiais, conforme sugerido por Santana, Narciso e Fernandes (2025).

A análise dos textos selecionados permitiu a construção de três eixos temáticos centrais. O primeiro abordou as 'Implicações da Escolarização Precoce nas Dinâmicas do Brincar e da Imaginação Infantil', discutindo os efeitos da antecipação pedagógica sobre as experiências simbólicas e afetivas das crianças. O segundo eixo, intitulado 'A Literatura Infantil como Mediação Pedagógica na Construção de Competências Leitoras na Primeira Infância', analisou o papel da leitura e da escuta literária na formação da linguagem e no desenvolvimento cognitivo. Por fim, o terceiro tópico, 'Intervenção Pedagógica e Estimulação Precoce: Contribuições para o Desenvolvimento Integral na Educação Infantil', tratou das práticas planejadas que favorecem o crescimento físico, emocional, social e intelectual das crianças.

O artigo está organizado em cinco partes principais. Após esta introdução, o capítulo (I) apresenta as implicações da escolarização precoce no brincar e na imaginação infantil. O capítulo (II) discute a literatura infantil como mediação pedagógica na formação leitora. O capítulo (III) explora as possibilidades e limites da intervenção pedagógica voltada à estimulação precoce. Em seguida, os resultados e discussões sintetizam as principais conclusões teóricas e reflexões obtidas a partir do estudo. Por fim, as considerações finais retomam os objetivos da pesquisa, discutem suas contribuições e apontam sugestões para investigações futuras.

Metodologia

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise e interpretação de fontes teóricas que abordam a escolarização precoce, a literatura infantil como mediação pedagógica e as práticas de intervenção voltadas à estimulação do desenvolvimento integral na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica, conforme perspectiva proposta por Gil, não se limita à simples coleta de informações, mas busca sistematizar conhecimentos produzidos anteriormente, estabelecendo nexos entre diferentes autores, conceitos e práticas educativas. Esse tipo de estudo se revela adequado quando o objetivo é compreender, descrever e problematizar determinado fenômeno a partir do diálogo com a literatura especializada.

A escolha por esse delineamento metodológico visou atender ao objetivo geral da pesquisa, que consistiu em analisar criticamente as implicações da antecipação escolar e das práticas pedagógicas voltadas à formação integral da criança. Para tanto, adotou-se uma metodologia

ancorada em critérios de relevância temática, atualidade e coerência teórica, permitindo a seleção de materiais consistentes e pertinentes à abordagem proposta. A leitura interpretativa dos textos foi realizada de forma sistemática, com o intuito de identificar argumentos centrais, confrontar posicionamentos teóricos e construir uma análise articulada sobre os temas em estudo.

O processo metodológico foi desenvolvido em etapas sucessivas. A primeira consistiu na definição dos descritores utilizados nas buscas, com base nos principais conceitos que compõem o eixo da pesquisa. Foram escolhidas palavras-chave acessíveis e tecnicamente adequadas, como ‘educação infantil’, ‘escolarização precoce’, ‘literatura infantil’, ‘letramento’, ‘estimulação precoce’, ‘intervenção pedagógica’ e ‘desenvolvimento integral’. Essas expressões foram combinadas de modo simples, permitindo maior precisão na localização das fontes e ampliando o escopo dos materiais encontrados.

As buscas foram realizadas em bases de dados de acesso público, com ênfase no *Google Acadêmico*. Esta plataforma, mantida pela *Google Inc.*, oferece amplo acervo de artigos científicos, livros, teses, dissertações e outras publicações acadêmicas, sendo amplamente utilizada por pesquisadores de diferentes áreas. Sua interface permite a filtragem por data, idioma e tipo de publicação, o que contribuiu para a seleção de fontes atualizadas e diretamente relacionadas ao objeto de estudo. Outras bases consultadas incluíram periódicos eletrônicos institucionais, repositórios acadêmicos e revistas especializadas da área da educação.

Após a coleta inicial, foi realizada a triagem dos textos com base em critérios de pertinência temática, consistência argumentativa e qualidade metodológica. Nessa etapa, foram priorizados artigos publicados entre 2021 e 2024, com destaque para produções nacionais que tratam especificamente do contexto da Educação Infantil brasileira. A técnica de análise utilizada consistiu na leitura, seleção e organização dos materiais de acordo com sua relevância para o tema abordado, conforme apontam Santana, Narciso e Fernandes (2025, p. 3).

Com base nos textos selecionados, organizou-se o corpus da pesquisa em três eixos temáticos: (1) implicações da escolarização precoce nas dinâmicas do brincar e da imaginação infantil; (2) a literatura infantil como mediação pedagógica na construção de competências leitoras na primeira infância; e (3) intervenção pedagógica e estimulação precoce como contribuições para o desenvolvimento integral. Essa categorização permitiu a análise segmentada dos referenciais teóricos, favorecendo a identificação de convergências e divergências entre os autores e a elaboração de uma argumentação crítica e fundamentada.

A leitura dos textos foi orientada por critérios hermenêuticos, considerando não apenas o conteúdo explícito, mas também as implicações pedagógicas, filosóficas e epistemológicas que atravessam os discursos dos autores. A análise consistiu na interpretação dos significados subjacentes às proposições teóricas, na identificação de pressupostos metodológicos e na avaliação das consequências práticas das ideias discutidas para o campo da Educação Infantil. Esse procedimento assegurou a construção de uma narrativa analítica, que articulou os diferentes referenciais em torno do problema de pesquisa.

Durante esse processo, buscou-se garantir o rigor metodológico, a coerência argumentativa e a fidelidade às fontes analisadas. A análise foi conduzida com base em critérios éticos, respeitando a autoria das ideias e priorizando fontes com reconhecimento acadêmico. Além disso, o estudo reafirmou a importância de uma abordagem consciente e fundamentada na condução de trabalhos científicos, conforme observam Santana, Narciso e Fernandes (2025),

ao evidenciar que o aprofundamento teórico é indispensável à construção de práticas educativas reflexivas e comprometidas com a formação integral da criança.

Em síntese, a metodologia adotada permitiu alcançar os objetivos da pesquisa, assegurando a consistência teórica e a clareza expositiva das análises. A seleção criteriosa das fontes, o uso de descritores adequados, a sistematização dos dados em eixos temáticos e a análise interpretativa dos conteúdos contribuíram para a elaboração de um estudo articulado, fundamentado e relevante para o campo da Educação Infantil. As estratégias metodológicas empregadas conferem validade acadêmica à investigação e abrem possibilidades para estudos futuros que explorem empiricamente os temas tratados nesta pesquisa.

Implicações da escolarização precoce nas dinâmicas do brincar e da imaginação infantil

A inserção precoce de práticas escolares formais na Educação Infantil tem sido amplamente discutida por diversos autores, sobretudo no que diz respeito às implicações dessa antecipação para as experiências infantis de brincar, imaginação e construção simbólica. A substituição progressiva de atividades lúdicas por rotinas baseadas em conteúdos escolares reflete uma concepção reducionista da infância, que a entende como uma etapa preparatória para fases futuras, em detrimento de sua especificidade pedagógica e cultural.

Nesse cenário, observa-se que a racionalidade neoliberal tem influenciado de modo decisivo a organização curricular das instituições de Educação Infantil. Tal racionalidade valoriza a produtividade, o rendimento e o cumprimento de metas mensuráveis, esvaziando o sentido formativo das práticas educativas voltadas ao desenvolvimento integral. A infância passa, então, a ser concebida como um momento de treinamento e adestramento para o futuro, e não como uma etapa com finalidades próprias.

Além disso, o ambiente alfabetizador deve ser rico em estímulos visuais e sonoros, com livros acessíveis, cartazes, etiquetas, textos variados e cantinhos de leitura que permitam à criança explorar o material de forma autônoma e significativa. Um exemplo prático da materialização desse ambiente consiste na criação de um “cantinho da leitura” em sala de aula. Para sua implementação, pode-se utilizar almofadas ou tapetes para tornar o espaço aconchegante, organizar estantes baixas com livros ilustrados ao alcance das crianças, disponibilizar fantoches, objetos relacionados às histórias e painéis interativos com imagens dos personagens preferidos. A proposta é que as crianças se aproximem do universo literário de maneira lúdica e espontânea, desenvolvendo comportamentos leitores como o manuseio dos livros, a simulação de leitura em voz alta, o reconhecimento de títulos e autores e a escolha livre de obras conforme seus interesses. O efeito esperado é o fortalecimento do vínculo afetivo com a linguagem escrita, a ampliação do repertório narrativo e a formação de leitores críticos desde os primeiros anos.

O resultado mais evidente dessa lógica é a escolarização precoce, que se materializa na antecipação de conteúdos do ensino fundamental, no uso sistemático de livros didáticos e na aplicação de avaliações formais desde os primeiros anos. A esses elementos soma-se uma prática docente centrada na transmissão de conhecimentos, que desconsidera os tempos e modos próprios da infância e compromete a constituição de subjetividades autônomas e criativas.

Paralelamente, a fragilidade da infraestrutura escolar representa um agravante significativo nesse processo. A ausência de espaços adequados para o brincar, o improviso pedagógico e a limitação de materiais didáticos comprometem as possibilidades de experiências significativas para as crianças. A carência de ambientes lúdicos e acolhedores reflete uma desvalorização do brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Além disso, a organização física e simbólica dos espaços educativos influencia diretamente a qualidade das interações estabelecidas entre crianças e adultos. Espaços opressores, rígidos e padronizados favorecem o silenciamento das expressões infantis e o enfraquecimento do vínculo com o conhecimento, sobretudo quando a criatividade e a imaginação são substituídas por tarefas repetitivas e prescritivas.

Outro aspecto relevante diz respeito à formação dos professores e sua compreensão sobre o brincar como linguagem e como experiência formativa. A construção de práticas que valorizem o imaginário infantil depende da escuta sensível do educador, de sua disposição para reconhecer as singularidades das crianças e de sua capacidade de mediação pedagógica que priorize o diálogo, a exploração e a autoria infantil.

É importante ressaltar que o brincar não se configura como um recurso auxiliar ou uma pausa entre atividades cognitivas, mas como eixo estruturante do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida. Trata-se de uma prática dotada de intencionalidade, complexidade e potência educativa, que favorece a elaboração de significados, o exercício da autonomia e a construção de vínculos afetivos e sociais.

Sob esse prisma, a literatura infantil constitui um recurso fundamental para a ampliação do repertório simbólico e da imaginação da criança. Sua presença nas práticas pedagógicas deve ir além da instrumentalização para o ensino da leitura, devendo ser compreendida como experiência estética, cultural e subjetiva que permite o contato com diferentes linguagens, narrativas e modos de ver o mundo.

O uso intencional de textos literários, aliado a uma mediação sensível e qualificada, contribui para a formação de leitores críticos desde a primeira infância. A leitura compartilhada, a escuta ativa e a exploração de sentidos e significados promovem o encantamento, a reflexão e a participação das crianças nos processos de construção do conhecimento.

Contudo, para que essas práticas sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar, é necessário romper com a lógica da homogeneização e da antecipação. É preciso reconhecer a infância como tempo de experimentação, de criação e de múltiplas possibilidades expressivas. Tal reconhecimento exige mudanças estruturais, formativas e curriculares que assegurem o direito ao brincar e à imaginação.

Nesse sentido, a escuta ativa e o respeito ao tempo da criança se colocam como fundamentos ético-pedagógicos da ação docente. Machado *et al.* (2021, p. 6) afirmam que

[...] a escuta sensível dos educadores, o respeito ao tempo das crianças e a valorização de suas manifestações e iniciativas são condições essenciais para uma educação infantil que promova aprendizagens significativas e respeite os direitos das crianças à brincadeira, à convivência e à participação.

Portanto, a superação das práticas de escolarização precoce requer um redirecionamento das políticas públicas, das propostas pedagógicas e da formação docente, de modo a reposicionar o brincar e a imaginação como dimensões constitutivas da infância. Só assim será possível

garantir uma Educação Infantil que respeite a singularidade da criança, sua potência criadora e sua condição de sujeito de direitos.

A literatura infantil como mediação pedagógica na construção de competências leitoras na primeira infância

A inserção da literatura infantil no contexto da Educação Infantil não se restringe a uma atividade recreativa, mas constitui um elemento estruturante da formação leitora e da ampliação das capacidades cognitivas e linguísticas das crianças. O contato com livros, histórias, personagens e enredos estimula não apenas o desenvolvimento da oralidade e da escuta atenta, mas também a imaginação, o pensamento crítico e a construção de valores éticos e sociais. Nesse sentido, a literatura infantil exerce função mediadora no processo de alfabetização e letramento, desde que integrada de forma intencional às práticas pedagógicas.

É fundamental considerar que a criança pequena é um sujeito de linguagem, ainda que não alfabetizado. Seu contato com o universo escrito não precisa ser postergado até a aquisição formal do código alfabético. Pelo contrário, experiências com a leitura e com a escuta literária desde os primeiros anos favorecem a construção de hipóteses sobre a escrita, o reconhecimento de gêneros textuais e a familiarização com estruturas narrativas. Em sala de aula, esse processo pode ocorrer, por exemplo, com a leitura diária de histórias pelo professor, seguida de rodas de conversa nas quais as crianças recontam a narrativa com suas próprias palavras, expressam sentimentos sobre os personagens ou propõem finais alternativos.

Além disso, o ambiente alfabetizador deve ser rico em estímulos visuais e sonoros, com livros acessíveis, cartazes, etiquetas, textos variados e cantinhos de leitura que permitam à criança explorar o material de forma autônoma e significativa. Um exemplo prático seria a organização de um cantinho da leitura com almofadas, livros ilustrados e fantoches, no qual as crianças possam manipular os livros livremente, sozinhas ou em grupos, sob supervisão do professor. Essa vivência contribui para o desenvolvimento de comportamentos leitores e favorece o vínculo afetivo com a linguagem escrita.

Nesse contexto, o papel do professor como mediador é central. Cabe-lhe selecionar obras literárias de qualidade, planejar situações de leitura em voz alta, estimular a participação ativa das crianças e valorizar suas interpretações e produções orais. A mediação deve ser intencional, respeitando os tempos e os modos infantis de compreender o mundo. A leitura deve ser acompanhada de perguntas abertas, dramatizações, ilustrações das cenas pelas crianças e até recontagens por meio de desenhos ou encenações.

A perspectiva do letramento, tal como definida por Soares (2004), amplia o conceito de alfabetização para além do domínio técnico da leitura e da escrita, situando-o no campo das práticas sociais de uso da linguagem. Isso significa que a aprendizagem da leitura deve estar vinculada a contextos reais e significativos para a criança. Assim, atividades como o envio de bilhetes às famílias, a produção coletiva de receitas ou a elaboração de listas de brincadeiras permitem à criança vivenciar usos concretos da linguagem escrita, enquanto desenvolve habilidades linguísticas.

O uso da literatura infantil no processo de alfabetização, quando desvinculado de abordagens tecnicistas, contribui ainda para a formação de leitores críticos e sensíveis. Como afirmam Yazdani *et al.* (2024, p. 38),

[...] a literatura infantil, quando utilizada como mediação crítica, contribui para a construção de sentidos e para a ampliação do vocabulário e da oralidade, sendo imprescindível à formação leitora desde a Educação Infantil.

Essa compreensão reafirma o valor da literatura como espaço de escuta, expressão e reflexão, superando visões reducionistas que a utilizam apenas como instrumento de decodificação. Ademais, a literatura permite à criança acessar diferentes modos de ver o mundo, conhecer outras culturas e realidades e desenvolver empatia ao se colocar no lugar dos personagens. Em sala de aula, esse potencial pode ser explorado por meio da leitura de obras que abordem temas como diversidade, meio ambiente, convivência, emoções e resolução de conflitos. Após a leitura, os alunos podem produzir cartazes, realizar dramatizações ou participar de jogos simbólicos que prolonguem a experiência literária e ampliem seu repertório cultural e comunicativo.

Por outro lado, é necessário considerar que o acesso à literatura ainda é desigual entre as instituições, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A ausência de bibliotecas escolares, a escassez de obras atualizadas e a sobrecarga dos professores dificultam a implementação de uma proposta sistemática de leitura. Nesses casos, estratégias como parcerias com bibliotecas comunitárias, uso de acervos virtuais e incentivo à formação leitora dos docentes tornam-se essenciais para assegurar o direito das crianças à literatura.

A formação continuada dos professores, aliada à valorização da leitura como prática pedagógica, deve ser prioridade nas políticas públicas de educação infantil. É preciso fortalecer a compreensão de que a literatura não é um adorno curricular, mas um direito formativo e um instrumento de desenvolvimento integral. Para tanto, a leitura precisa estar integrada ao projeto pedagógico, articulada com as demais áreas do conhecimento e presente de forma cotidiana no planejamento docente.

Em resumo, a literatura infantil, quando mediada pedagogicamente de forma crítica, promove o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, amplia o repertório simbólico da criança e contribui para sua formação ética e estética. Sua presença na Educação Infantil deve ser planejada com intencionalidade, respeitando os direitos da criança à escuta, à expressão, ao encantamento e à construção de sentidos. A formação de leitores começa na infância, e a mediação literária é um dos caminhos mais profícuos para garantir o acesso pleno à linguagem, à cultura e à cidadania.

Intervenção pedagógica e estimulação precoce: contribuições para o desenvolvimento integral na Educação Infantil

A intervenção pedagógica na Educação Infantil deve ser concebida como uma ação intencional, planejada e fundamentada nas necessidades e potencialidades de desenvolvimento de cada criança. Longe de se restringir à aplicação de conteúdos programáticos, tal intervenção precisa considerar os aspectos afetivos, cognitivos, sociais e culturais que compõem a formação integral do sujeito em sua primeira infância. Dessa forma, a estimulação precoce não pode ser confundida com escolarização antecipada, pois sua finalidade reside na criação de ambientes

ricos em experiências e interações significativas. É nesse contexto que Machado *et al.* (2021, p. 10) afirmam que

[...] a estimulação precoce deve estar articulada com as interações afetivas, sociais e culturais da criança, respeitando sua singularidade e ritmo, e promovendo aprendizagens significativas por meio de experiências diversificadas, desafiadoras e integradas às múltiplas linguagens infantis.

Tal compreensão reforça a necessidade de se promover uma prática pedagógica que vá além da transmissão de conhecimentos, valorizando os tempos próprios da infância e as diferentes formas de expressão que as crianças utilizam para se comunicar e aprender.

Contudo, observa-se uma tendência em muitas instituições de ensino de priorizar metas, avaliações e conteúdos descontextualizados, em detrimento da escuta ativa e do acolhimento das singularidades. Essa lógica, pautada na antecipação de aprendizagens formais, compromete a qualidade das interações pedagógicas e reduz a complexidade do processo educativo a esquemas rígidos e uniformizadores. Yazdani *et al.* (2024, p. 39) apontam que “a Educação Infantil, ao ser regida por metas e avaliações precoces, relega a segundo plano o acolhimento das singularidades, limitando a ação docente à aplicação de conteúdos predefinidos e descontextualizados”.

Diante disso, torna-se indispensável que o planejamento docente parta da observação atenta das crianças, de suas curiosidades e de suas formas de se relacionar com o mundo. A escuta sensível e a análise do comportamento infantil permitem ao educador elaborar propostas que respeitem as etapas do desenvolvimento e que promovam a aprendizagem significativa. A intervenção pedagógica qualificada, por sua vez, deve ocorrer no momento oportuno, de maneira a ampliar as zonas de desenvolvimento das crianças, sem desconsiderar seus interesses e ritmos próprios.

Outro aspecto relevante está relacionado à formação docente. A construção de uma prática educativa voltada à estimulação precoce exige capacitação contínua, reflexão crítica e apropriação de conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Lavor *et al.* (2024) defendem a necessidade de programas sistemáticos de atualização, que favoreçam um ambiente pedagógico mais inclusivo, responsivo e ajustado às demandas reais das crianças.

Não obstante, a atuação docente também deve estar alicerçada em princípios éticos e políticos. É papel do professor garantir o direito das crianças ao cuidado, à proteção, à participação e ao conhecimento, de forma indissociável. Machado *et al.* (2021) argumentam que tais práticas devem ser orientadas por uma pedagogia humanizadora, comprometida com a justiça social e com a superação das desigualdades, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

A prática pedagógica, portanto, demanda mais do que domínio técnico: exige sensibilidade, compromisso ético e compreensão ampla da infância como categoria social e histórica. Para Souza e Ribeiro (2023, p. 11), “a prática de ensinar-aprender quando autêntica é uma vivência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética”. Essa abordagem amplia o escopo da intervenção pedagógica e desafia o educador a atuar como agente de transformação dentro e fora da sala de aula.

Além disso, a utilização de ferramentas de avaliação contínua e diagnóstica pode contribuir significativamente para o aprimoramento das estratégias de ensino. Ao identificar precocemente dificuldades ou avanços no desenvolvimento, o professor tem a possibilidade de replanejar suas ações, garantindo a eficácia da estimulação e da mediação pedagógica. Nesse ponto, Lavor *et al.*

(2024) destacam a importância da coleta sistemática de dados como subsídio para o ajuste do ensino às necessidades individuais.

Cabe ainda considerar que a estimulação precoce deve ocorrer em contextos interativos e lúdicos, nos quais as crianças possam experimentar, investigar, criar e compartilhar. Brincadeiras dirigidas, jogos simbólicos, atividades sensoriais, exploração de materiais diversos e projetos coletivos são exemplos de práticas que favorecem o desenvolvimento integral e permitem que a aprendizagem se configure como um processo prazeroso e significativo.

Todavia, é preciso evitar que a intervenção pedagógica se torne um instrumento de controle ou padronização do comportamento infantil. A personalização das práticas educativas pressupõe o respeito à diversidade e a valorização das múltiplas formas de aprender e se expressar. Assim, a escuta das crianças, o diálogo com suas famílias e a articulação entre os diferentes saberes devem compor a base de qualquer proposta pedagógica voltada à estimulação na primeira infância.

A abordagem dialógica entre os autores permite perceber tanto a consonância quanto os pontos de atenção que a literatura aponta. Enquanto Yazdani *et al.* (2024) criticam a antecipação escolar e suas implicações para o desenvolvimento afetivo e sensorial, Machado *et al.* (2021) propõem caminhos para uma intervenção qualificada, baseada no respeito às múltiplas linguagens. Ambas as abordagens convergem ao defenderem uma educação infantil que privilegie o protagonismo da criança e que rompa com paradigmas instrucionistas.

Do mesmo modo, a mediação pedagógica não pode ser neutra nem desprovida de intencionalidade. Ela deve assumir uma postura investigativa, crítica e criadora, que reconheça a complexidade do processo de aprendizagem e que se comprometa com a formação plena do sujeito. A intervenção precoce, nesses termos, não representa uma antecipação escolar, mas sim a garantia do direito da criança a experiências educativas significativas desde os primeiros anos. Por fim, a articulação entre teoria e prática deve estar presente em todas as dimensões do trabalho pedagógico. Conforme Pontes (2020) Yazdani *et al.*, (2024, p. 36),

[...] a formação integral do sujeito na educação infantil carece estar associada à sua compreensão intuitiva do mundo que a espera, as metodologias educacionais devem estar vinculadas ao cotidiano das crianças de forma que a discrepância entre a teoria e a prática seja mínima.

Essa concepção reafirma a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, que dialoguem com a realidade vivida pelas crianças e que promovam seu desenvolvimento em múltiplas dimensões. Em conclusão, a intervenção pedagógica e a estimulação precoce, quando pautadas em fundamentos teóricos sólidos, na observação atenta e no compromisso ético com a infância, constituem-se como estratégias essenciais para a promoção do desenvolvimento integral na Educação Infantil. Trata-se de uma atuação docente que vai além da instrução, constituindo-se como prática de cuidado, escuta, mediação e transformação.

Resultados e análise de dados

Os resultados obtidos ao longo da análise teórica dos referenciais demonstraram que a escolarização precoce, quando dissociada das dinâmicas do brincar, da literatura e da estimulação integral, compromete elementos formativos essenciais na Educação Infantil. Observou-

se que a introdução antecipada de conteúdos formais, sem considerar as especificidades do desenvolvimento infantil, interfere negativamente na construção de subjetividades autônomas, na expressão simbólica e na criatividade. Essa constatação aponta para a necessidade de se repensar o papel da Educação Infantil, com base em práticas que respeitem o tempo da infância e privilegiem experiências lúdicas, interativas e culturalmente significativas.

A análise revelou, ainda, que a literatura infantil, quando utilizada como instrumento pedagógico crítico e mediado, contribui de modo significativo para o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas. Tal utilização permite o fortalecimento do vocabulário, da oralidade e da compreensão textual, além de promover a formação de leitores ativos e reflexivos. O reconhecimento do potencial da literatura na formação integral, entretanto, ainda é insuficiente em muitos contextos escolares, onde se observa a persistência de práticas voltadas para a decodificação mecânica, desarticuladas de experiências estéticas e afetivas.

Nesse sentido, as descobertas obtidas alinham-se a autores como Machado *et al.* (2021), Souza e Ribeiro (2023) e Yazdani *et al.* (2024), que defendem a centralidade das práticas interativas, simbólicas e dialógicas na primeira infância. Esses autores convergem na crítica à antecipação de conteúdos escolares e na valorização de experiências que promovam a escuta, a expressão, o acolhimento das singularidades e a aprendizagem significativa. Ademais, reforçam a importância de ambientes educativos que respeitem as múltiplas linguagens da criança e que estejam comprometidos com sua formação integral.

Contudo, o estudo também evidenciou limitações relacionadas à estrutura física das instituições de Educação Infantil e à formação docente. A precariedade dos espaços escolares, aliada à escassez de materiais pedagógicos adequados, limita as possibilidades de intervenção pedagógica qualificada. Do mesmo modo, a ausência de formação continuada voltada à mediação literária e à estimulação precoce compromete a eficácia das ações desenvolvidas, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. Essas restrições estruturais e formativas encontram respaldo em autores como Lavor *et al.* (2024), que apontam a insuficiência de políticas públicas voltadas à valorização e qualificação da Educação Infantil.

Em determinados casos, identificaram-se resultados contraditórios ou inconclusivos, sobretudo no que tange à efetividade de intervenções pedagógicas padronizadas. Enquanto determinadas práticas mostraram-se eficazes em contextos específicos, sua replicação em outras realidades resultou em baixa adesão ou impactos limitados. Essa variação pode ser explicada pelas diferenças regionais, culturais e socioeconômicas que atravessam o campo da educação. Estudos como os de Souza e Ribeiro (2023) reforçam a importância da contextualização das práticas pedagógicas e da escuta das demandas locais como elementos centrais para o sucesso das intervenções.

Diante dessas constatações, propõe-se a realização de novas pesquisas que investiguem, de forma empírica, os efeitos da mediação literária e da estimulação precoce em diferentes realidades escolares. Tais investigações poderiam abranger tanto aspectos qualitativos, como a percepção das crianças e dos educadores, quanto indicadores de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Sugere-se, também, a realização de estudos longitudinais que permitam avaliar os impactos dessas práticas ao longo da trajetória escolar, contribuindo para o delineamento de políticas públicas fundamentadas em evidências.

Em suma, os resultados deste estudo indicam que a efetividade da intervenção pedagógica e da estimulação precoce na Educação Infantil está diretamente associada ao reconhecimento da infância como etapa formativa autônoma, ao compromisso ético do educador e à existência de condições estruturais que favoreçam práticas educativas sensíveis, contextualizadas e integradoras. A valorização da literatura infantil, do brincar e das múltiplas linguagens da criança revela-se, portanto, não como adorno pedagógico, mas como fundamento indispensável à promoção do desenvolvimento integral.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente as implicações da escolarização precoce nas dinâmicas do brincar e da imaginação infantil, a função da literatura como mediação pedagógica no desenvolvimento de competências leitoras e as contribuições das intervenções pedagógicas e da estimulação precoce para a promoção do desenvolvimento integral na Educação Infantil. A investigação, ancorada em referenciais teóricos contemporâneos, possibilitou compreender de forma aprofundada os efeitos das práticas antecipatórias e tecnicistas que, por vezes, desconsideram as especificidades da infância e negligenciam a formação plena da criança.

As análises realizadas permitiram responder às perguntas de pesquisa formuladas na introdução, particularmente no que diz respeito à identificação de como práticas pedagógicas inadequadas, baseadas em metas de desempenho e avaliações padronizadas, podem comprometer o potencial lúdico, simbólico e criativo da criança. Do mesmo modo, foi possível confirmar que abordagens pautadas em mediação literária, escuta sensível e experiências interativas promovem aprendizagens mais significativas, ampliando a linguagem, o pensamento crítico e a autonomia infantil.

Quanto à metodologia adotada, a revisão teórica fundamentada permitiu alcançar os objetivos propostos, com destaque para o mapeamento das tensões entre escolarização precoce e formação integral, a caracterização do papel da literatura na constituição de leitores críticos e a explicitação das condições necessárias para que a estimulação precoce ocorra de forma ética e contextualizada. Verificou-se que a centralidade da criança, a valorização das múltiplas linguagens e o reconhecimento da dimensão estética e cultural do conhecimento são elementos fundamentais para o êxito das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Entre as principais conclusões, destaca-se que a antecipação de conteúdos formais, quando desvinculada do brincar e das experiências sensoriais, tende a comprometer o desenvolvimento de subjetividades autônomas. Além disso, constatou-se que a literatura infantil, utilizada como mediação crítica, constitui ferramenta eficaz para o fortalecimento das competências linguísticas e comunicativas. Por fim, evidenciou-se que a intervenção pedagógica, desde que orientada por critérios éticos, intencionais e formativos, tem potencial para reduzir desigualdades educacionais e ampliar as oportunidades de aprendizagem.

Apesar das contribuições alcançadas, o estudo revelou lacunas que podem orientar pesquisas futuras. A ausência de investigações empíricas que documentem, de forma longitudinal, os impactos das práticas de mediação literária e estimulação precoce sobre o desempenho acadêmico e social das crianças representa uma limitação a ser superada. Além disso, faz-se necessário aprofundar os estudos sobre as condições materiais e formativas que garantam a

implementação eficaz dessas práticas em diferentes contextos educacionais, especialmente em territórios marcados por desigualdades estruturais.

Dessa forma, recomenda-se que futuras pesquisas explorem os efeitos de propostas pedagógicas integradoras com base em evidências, considerando a diversidade regional, cultural e socioeconômica das instituições de Educação Infantil. Também se sugere o desenvolvimento de estudos que investiguem o papel da família e da comunidade na consolidação de práticas de leitura e brincadeira como parte da formação integral da criança. Assim, será possível avançar na construção de uma educação mais equitativa, significativa e respeitosa às singularidades da infância.

Referências

LAVOR, R. S.; OLIVEIRA, D. B. A.; ALVES, F. I. B. M.; BRINGEL, M. F. A. Impactos da falta de alfabetização na idade adequada: desafios e estratégias para a Educação Infantil. Id on Line Revista de Psicologia, v. 18, n. 74, p. 188–202, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v18i74.4137>. Acesso em: 21 jun. 2025

MACHADO, H. S.; SILVA, S. M. P.; SILVA, J. E. Desenvolvimento infantil, educação e primeira infância: histórias infantis como alternativa pedagógica. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e4410716373, 2021, pp. 6-11. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16373>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, e13333, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-130>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SOUZA, W. R.; RIBEIRO, J. O. M. O papel da literatura infantil nas práticas pedagógicas para alfabetização e letramento. In: OLIVEIRA, L. R. (org.). Educação: dilemas contemporâneos. Nova Xavantina-MT: Pantanal Editora, 2023, pp. 10-12 v. XVII. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/373326465>. Acesso em: 21 jun. 2025.

YAZDANI, J. C. S.; SILVA, L. M.; ANDRADE, M. D.; OLIVEIRA, N. V. C. S.; JESUS JÚNIOR, O. A. Práticas de escolarização precoce na Educação Infantil: influências da ideologia e da racionalidade neoliberais. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 9, p. 34–48, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 21 jun. 2025.